



DIÁLISE PERITONEAL EM CÃO COM INJÚRIA AGUDA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

PERITONEAL DIALYSIS IN DOG WITH ACUTE INJURY IN CHRONIC KIDNEY DISEASE: CASE REPORT

Jessica Chloe Rangel¹

Bárbara R. Corrêa¹

Bianca Braga Rocha¹

Luiza Silva¹

Brenda Duarte Penido¹

Bruna Azevedo Couto De Freitas¹

Alysson Lamounier²

INTRODUÇÃO: A prática de Diálise Peritoneal (DP) é realizada como um método de intervenção e tratamento da Injúria Renal Aguda (IRA) e Doença Renal Crônica (DRC) de estágio avançado (V), atuando como uma membrana semipermeável para melhora da função renal. Implantado cirurgicamente um dispositivo que facilite, controle e remova toxinas urêmicas através do dialisato infundido dentro da cavidade peritoneal. É necessário ambiente adequado para ocorrer o processo de ultrafiltração, boa capacidade de condução hidráulica da membrana peritoneal, superfície peritoneal efetiva, gradiente de pressão hidrostática e oncótica, coeficiente de reflexão do gradiente osmótico - este se refere à difusão para o interior do capilar peritoneal (CHACAR et.al, 2014). A disfunção renal pode ocorrer em consequência de peritonite, pancreatite, uroabdomen, hipotermia, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), distúrbios metabólicos e intoxicação provocada por etilenglicol, barbitúricos ou etanol. Embora a DP seja uma opção de intervenção eficaz para pacientes com IRA e DRC em estágio V, é raramente praticada na rotina clínica, visto insegurança na escolha do cateter e de quando indicar o procedimento. O diagnóstico precoce e o encaminhamento imediato para o nefrólogo são etapas fundamentais no manejo do paciente para instituir medidas preventivas de correção e retardo da evolução da doença, pois é uma doença silenciosa de evolução rápida e irreversível. O presente estudo tem como objetivo

¹ Discente de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica unidade Betim.

² Professor Assistente III, Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica *campus* Betim e Praça da Liberdade.

relatar um caso de DRC com tratamento adjunto de diálise peritoneal. **MATERIAL E MÉTODOS:** Em Janeiro de 2021 foi atendido no CECCA PUC-Minas/Betim um cão, macho, inteiro, sem raça definida e com onze anos de idade, vacinado, com queixa de um aumento de volume peniano e êmese. No exame físico foram observadas mucosas discretamente hipocoradas, TPC de 2 segundos, ausculta cardíaca com som de galope S4 seguindo o ritmo da pulsação femoral, sopro II/VI, uma pressão arterial sistólica de 170 mmHg e nódulo da região peniana de aproximadamente 10 cm, não ulcerado de consistência firme. O exame ultrassonográfico revelou bexiga com filamentos hiperecogênicos, rins com perda discreta da definição corticomedular, próstata com contornos discretamente irregulares com parênquima grosseiro e ecogenicidade elevada e dimensões aumentadas com estruturas arredondadas hipoeecogênicas sugerindo hiperplasia, prostatite, infiltrado neoplásico e aumento do fluxo sugerindo infiltrado neoplásico. Nos exames de sangue anteriores à consulta, o animal apresentava uma anemia normocítica normocrômica, com hematócrito de 35,8%, leucocitose por neutronormia, além da ureia (282), creatinina (5,9), hiperfosfatemia (7,9), aumento das proteínas totais (8,5), AST (104), amilase (2578) e creatinofosfoquinase (722), sendo indicativo de IRC bilateral com perda de mais de 75% da função renal, uma vez que o aumento de tais substâncias demonstra insuficiência do rim na sua função de filtração e excreção das mesmas. Realizou-se hemograma e bioquímico em série para avaliar o estadiamento do paciente, observando piora na anemia do paciente e redução gradual da ureia e creatinina. A cultura bacteriológica da urina - coletada por cateterismo -, apontou a presença de *Proteus sp.* Após a piora do quadro clínico, foi informada necessidade da diálise peritoneal, como uma forma de suporte da IRA e DCR com o auxílio da hemodiálise, esclarecendo os possíveis riscos no trans e pós cirúrgico. A técnica cirúrgica consiste na introdução de um cateter na cavidade abdominal, que deve ficar entre os músculos abdominais e o subcutâneo, voltado para pelve. Após sua fixação, deve ser iniciada a infusão por gravidade, de forma gradual, de um dialisato, permanecendo 30 a 40 min na cavidade abdominal. O peritônio funcionará como membrana semipermeável por onde ocorrerão as trocas de solutos e fluidos entre o sangue dos capilares peritoneais e a solução de diálise, e, após, o líquido deverá ser drenado e descartado. Ao realizar a DP, objetivava a substituição temporária dos rins, reduzindo as toxinas urêmicas resultantes do sistema desequilibrado. Infelizmente o animal evoluiu para óbito logo após. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Conclui-se que a possível causa da IR seria a evolução do processo infeccioso nos testículos e próstata que passaram a acometer os rins. A partir do diagnóstico de DRC, e devido a rápida

evolução do quadro clínico, notou-se necessária a realização da DP. O transporte de líquido e de solutos pela membrana peritoneal consiste em três fases: difusão simples, ultrafiltração e adsorção. A difusão é importante para o *clearence* peritoneal de solutos, a ultrafiltração é o deslocamento de solutos formados no gradiente osmótico e a absorção de fluidos que ocorre no peritônio parietal e nos vasos linfáticos peritoneais. A importância de uma abordagem com classificação do doente renal crônico objetiva melhorar a qualidade do atendimento e aumentar os resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O reconhecimento precoce e a inclusão de terapias renoprotetoras melhora o gerenciamento desses animais, minimizando a progressão da DRC e promovendo qualidade de vida. Entretanto, neste caso, devido à rápida evolução negativa do quadro, e a um prognóstico reservado a desfavorável, a realização da DP não foi suficiente naquele momento.

Palavras-chave: nefrologia; diálise; doença renal crônica; cirurgia; patologia clínica.

Keywords: nephrology; dialysis; chronic kidney disease; surgery; clinical pathology.

REFERÊNCIAS

CHACAR, F. C. et al. Diálise Peritoneal em cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 21, n. 2, p. 229-237, 2014.

CORREIA, E. J. A. **Clínica de animais de companhia**. Relatório de Estágio. 2015. Monografia (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Évora, Departamento de Medicina Veterinária, Évora, 2015.

GONÇALVES, A. C. P. P. **Clínica de animais de companhia**. Relatório de Estágio de domínio fundamental. 2013. Monografia (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Évora, Departamento de Medicina Veterinária, Évora, 2013.

GUIOT, E. G. Reversão da injúria renal aguda após diálise peritoneal em cão. **Rev. Bras. Med. Vet.**, 37(2):153-157, abr/jun 2015.

VIEIRA, A. N. S. et al. Diálise peritoneal empregada na reversão de quadro urêmico em cão - relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 55, 2013.